

# ANÁLISE DOS RESULTADOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DE PALMAS NO PERÍODO DE 2012 A 2016 NOS 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andreane Dantas da Silva Peres\*

## RESUMO

As avaliações externas em larga escala visam contribuir de maneira efetiva na melhoria da qualidade da educação. Após a instituição do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB muitos estados e municípios brasileiros enxergaram a necessidade de implantar um sistema de avaliação local, assim, a Secretaria Municipal da Educação de Palmas, por meio da Diretoria de Avaliação, Estatística e Formação estabeleceu o Sistema de Avaliação Educacional de Palmas – SAEP, com a finalidade de verificar o desempenho dos estudantes e captar indicadores consistentes, periódicos e comparáveis sobre o cenário da aprendizagem na rede pública municipal, a fim de contribuir com a promoção de políticas públicas educacionais que levem à consolidação da qualidade da educação e que venham proporcionar a democratização do acesso ao ensino. Este trabalho visa analisar os resultados obtidos nos primeiros anos de implementação do SAEP, assim como verificar sua influência para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, bem como refletir sobre a importância da apropriação dos resultados de um sistema educacional por todos os atores envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Avaliações Externas. Educação. Saep. Desenvolvimento da Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação tem como principal objetivo a geração de informação, com a finalidade de apresentar um panorama da realidade e contribuir com a elaboração de estratégias e ações. Na intenção de projetar informações a respeito do desempenho e dos resultados dos sistemas educativos foi que surgiram as avaliações externas no Brasil (PESTANA, 1998).

Hoffmann (1993, p. 32) ressalta que “a avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”. Ainda segundo a autora:

[...] Avaliação é, fundamentalmente, acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. O professor precisa caminhar junto com o educando, passo a passo, durante todo o caminho da aprendizagem. (HOFFMANN 1993, p. 32).

---

\* Professora elaboradora de itens do Sistema de Avaliação Educacional de Palmas - TO (SAEP). Especialista em Gestão Educacional - Administração, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Graduada em Letras - Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

No Brasil, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) começou a ser aplicado no ano de 1990 e passou por diversas alterações em sua estrutura até atingir o formato atual. Ele é um conjunto de avaliações em larga escala que possibilita ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realizar o diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que prejudicam o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Após a implementação do Saeb, diversos estados brasileiros perceberam a necessidade de implementar um sistema avaliativo local com a finalidade de conhecer sua realidade e comparar os dados das unidades de ensino da sua rede educacional. Por conseguinte, muitos municípios aderiram à ideia e formularam os seus sistemas avaliativos.

À vista disso, a capital do Tocantins dispõe do Sistema de Avaliação Educacional de Palmas (SAEP), que é aplicado para conhecer e diagnosticar o nível de aprendizagem e dificuldade dos alunos da rede municipal de ensino. Ele é aplicado desde o ano de 2012, pela Secretaria Municipal da Educação (SEMED) em todas as unidades de ensino, a princípio aos alunos de 5º e 9º anos, posteriormente, aos demais anos. É aplicado pelos professores, coordenados por servidores da Secretaria da Educação e traz elementos específicos da rede.

O SAEP, que é um sistema de avaliação externa, procura captar indicadores consistentes, periódicos e comparáveis sobre o cenário da escolaridade na rede pública municipal de Palmas, avalia competências produzidas e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, colaborando com a construção, implementação e avaliação de políticas públicas educacionais que levem à consolidação da qualidade da educação, com vistas a propiciar a democratização da gestão pedagógica e orientar os atores envolvidos no processo educativo.

A SEMED, por meio da Diretoria de Avaliação, Estatística e Formação, promove a elaboração, aplicação, correção, tabulação de dados, divulgação dos resultados e produção de relatórios técnico-pedagógicos, subsidiando as unidades educacionais na melhoria da aprendizagem.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar os dados obtidos pelo SAEP no período de 2012 a 2016, especialmente nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de verificar o desempenho dos estudantes no período citado e levantar dados que apresentem um panorama do desempenho educacional executado na rede municipal nos primeiros anos de aplicação da referida avaliação.

Justifica-se a escolha do tema por ser de suma importância conhecer a trajetória e analisar os resultados iniciais de um sistema de avaliação educacional, pesquisas voltadas à sua concepção e efetivação contribuem de maneira significativa para a promoção da qualidade da educação e, sem dúvidas, auxilia professores, gestores e até estudantes a entenderem melhor esse processo avaliativo, bem como colabora com o conhecimento dos novos profissionais da SEMED, que iniciaram na área técnica educacional e, com certeza, necessitam esclarecer muitas dúvidas inerentes a esse assunto. Geralmente esses profissionais vieram de regência de classe e desconhecem o sistema de avaliação, desde sua elaboração, aplicação à tabulação de dados.

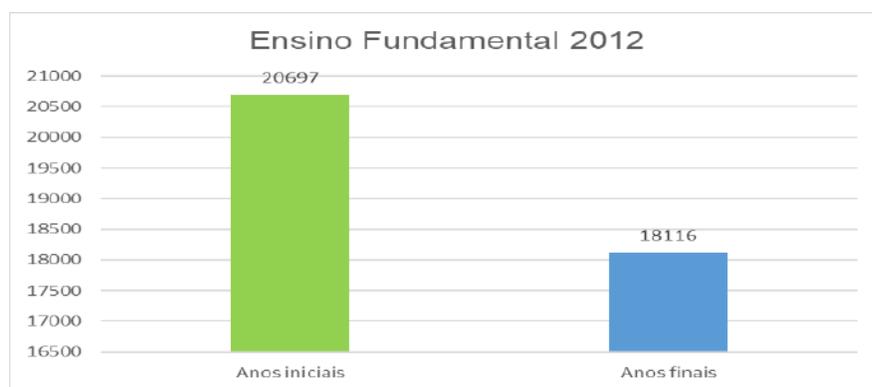
É necessário uma melhoria na divulgação dos dados do SAEP, bem como formações continuadas abrangentes a esse tema, para que todos os segmentos envolvidos no processo educativo tenham a oportunidade de conhecê-lo afincamente, analisando seus resultados e entendendo sua funcionalidade, para que seja possível trabalhar objetivando o

avanço do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, uma vez que esta é sua maior intencionalidade.

O tema proposto neste trabalho envolve uma pesquisa de natureza quanti e qualitativa em decorrência dos objetivos traçados, desta maneira, será feito um levantamento bibliográfico com leituras de livros, artigos publicados, periódicos, artigos da internet e outros, que contribuirão no estudo e fundamentação teórica da pesquisa, bem como na análise dos dados gerados pelo Saep no período acima citado.

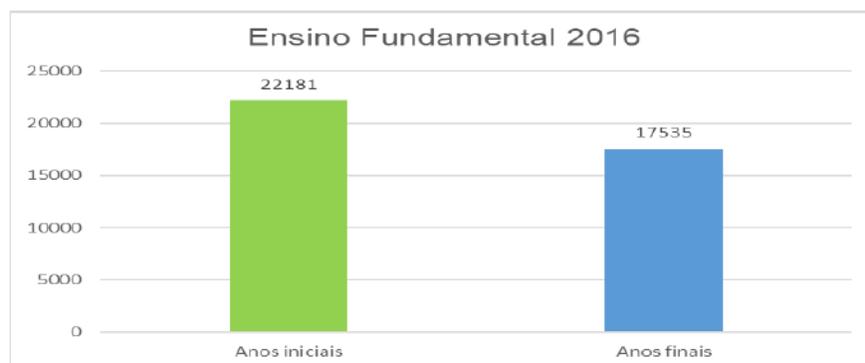
Para se ter uma dimensão da rede municipal, é relevante mencionar a Sinopse Estatística da Educação Básica do Município de Palmas – TO no ano inicial e final do período em questão. Em 2012 havia 38.813 estudantes matriculados no Ensino Fundamental, 20.697 nos anos iniciais e 18.116 nos anos finais, 1.672 professores e 67 escolas. Em 2016, Palmas contava com 39.716 matrículas no Ensino Fundamental, sendo 22.181 nos anos iniciais e 17.535 nos anos finais, 1.755 professores e 72 unidades de ensino.

Gráfico 1 – Sinopse Estatística da Educação Básica do Município de Palmas em 2012



Fonte: Elaborado pela autora com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica do Município de Palmas (2021).

Gráfico 2 – Sinopse Estatística da Educação Básica do Município de Palmas em 2016



Fonte: Elaborado pela autora com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica do Município de Palmas (2021).

É possível verificar que no período de 2012 a 2016 houve um aumento no número de alunos, de 1.484 nos anos iniciais, que corresponde a um crescimento de 7,17% no número de matrículas. Em contrapartida, nos anos finais ocorreu uma redução no total de 581 alunos, que corresponde a uma queda de 3,31% no número de matrículas.

De acordo com informações obtidas no Atlas Brasil, no ano de 2017, a população do município de Palmas era de 286.787 pessoas, sendo composta, em sua maioria, por mulheres e negros.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) no município de Palmas/TO mostra que no ano de 2000 era de 0,684 e no ano de 2010 passou para 0,788, tendo uma evolução de 24,49% no município nesse período, destacando que Palmas teve um desenvolvimento humano considerável.

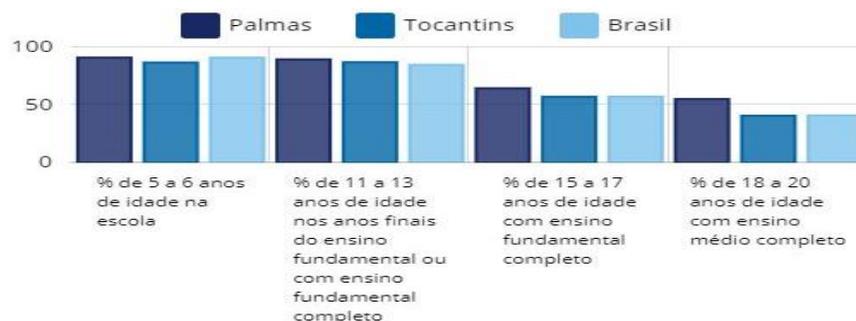
Gráfico 3 – Valor do IDHM no município de Palmas/TO – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Atlas Brasil (2010).

Entre 2013 e 2017, a população do município de Palmas registrou um aumento de 11,20%. No mesmo período, a Unidade Federativa do Tocantins, registrou um aumento de 4,87%. A proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 91,15%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos, frequentando os anos finais do ensino fundamental, era de 89,60%. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 64,53%, e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 55,25%.

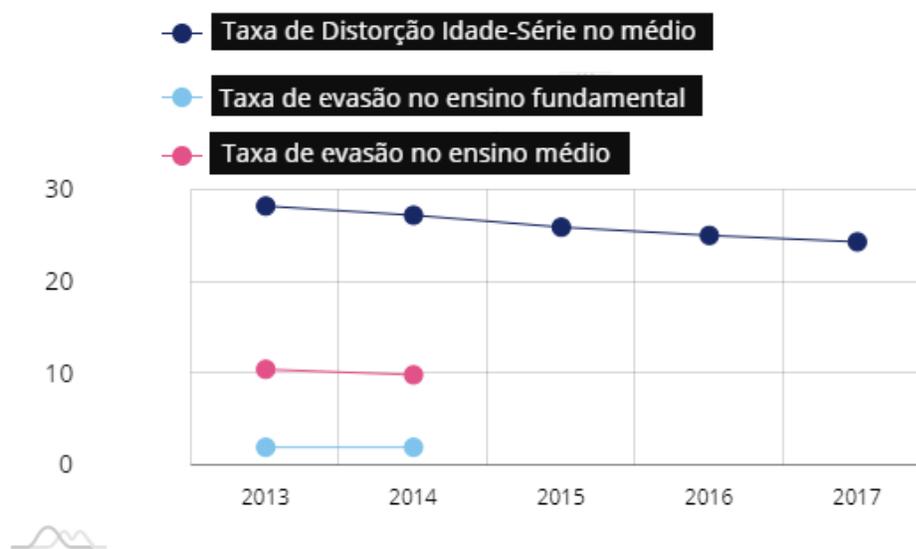
Gráfico 4 – Fluxo escolar por faixa etária no município de Palmas/TO e na UF - Tocantins – 2010.



Fonte: Atlas Brasil (2010).

A taxa de Distorção idade-série no ensino médio no município era de 25,10%, em 2016, e passou para 24,40%, em 2017. Por sua vez, a taxa de evasão no fundamental foi de 2,00% em 2013 e em 2014. A taxa de evasão no ensino médio foi de 10,50%, em 2013, e, em 2014, de 9,90%.

Gráfico 5 – Distorção idade-série no ensino médio e evasão no ensino fundamental e médio no município - Palmas/TO – 2013 a 2017.



Fonte: Atlas Brasil (2017).

Este trabalho terá como estrutura uma breve abordagem sobre as avaliações externas brasileiras de maneira geral, composta por referenciais teóricos para a fundamentação da pesquisa, baseada na literatura. Após, terá uma seção relacionada à apresentação do Saep, suas principais características, as metodologias e os instrumentos utilizados para a sua aplicabilidade e divulgação, com a descrição, análise da coleta de dados e verificação da utilização destes dados. Por fim, a conclusão e levantamento de hipóteses para compreender as eventuais variações dos dados.

## 2 AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS EM LARGA ESCALA

Esta sessão busca apresentar brevemente o conceito de avaliação no campo educacional, bem como fazer um apanhado histórico da avaliação em larga escala no Brasil e a sua importância para a melhoria da qualidade da educação.

Segundo Vianna (1989, p. 41) a avaliação tem como objetivo a promoção de conhecimentos que possam desencadear a tomada de decisões que influenciem imediatamente na prática educacional, relacionadas ao desempenho individual ou coletivo frente a um programa curricular. Ainda de acordo com o autor:

A avaliação no contexto educacional é uma necessidade imperativa e exige uma metodologia que possibilite a coleta de informações para decisões fundamentadas. [...] A avaliação, no seu sentido mais amplo,

pode ser definida como um processo que visa à coleta e o uso de informações que permitam tomar decisões sobre um programa educacional (VIANNA, 1989, p. 42).

A avaliação por si só não melhora o cenário educacional, o que faz com que aconteça a promoção da melhoria da qualidade da educação são as decisões tomadas a partir dos resultados obtidos, avaliar apenas como meio de mensurar o nível do desempenho dos estudantes é de certa forma irrelevante, a importância está nas ações desenvolvidas a partir da apropriação dos resultados.

Perrenoud (1999, p. 194) ressalta alguns encadeamentos resultantes da avaliação educacional nas unidades de ensino:

Quando a avaliação é imposta a uma escola pelo sistema educacional do qual faz parte, a relação de forças é evidente: uma administração central quer se certificar de que as escolas observam os programas e as regras comuns e atingem um rendimento aceitável. Provavelmente, uma parte das escolas, no final das contas, sairá ganhando com uma operação deste tipo, mas, no início, todas poderão sentir-se ameaçadas, principalmente se se pretende conduzir a avaliação segundo critérios “objetivos” e métodos “científicos” (PERRENOUD, 1999, p. 194).

Não basta apenas aferir a qualidade do ensino, é necessário realizar a interpretação pedagógica dos dados e colocar em prática estratégias e ações de políticas públicas voltadas à melhoria da educação, a fim de que seja efetivado o cumprimento do direito dos estudantes à aprendizagem. Para tanto, escolas, gestores, professores, estudantes e comunidade precisam estar inseridos no processo avaliativo, para que todos possam conhecer o sistema do qual fazem parte, dialogar e refletir sobre ele.

Vianna (1989, p. 44) evidencia a importância de que a avaliação considere os aspectos do ambiente educacional no qual será desenvolvida, entende-se então, que muitas vezes, a imposição de modelos, ainda que bem estruturados, nem sempre são adequados para a realidade de muitas instituições educacionais.

Como instrumento de orientação e regulamentação do ensino, as avaliações em larga escala têm sido adotadas em todo o mundo, com o objetivo de alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes e promover a elaboração e efetivação de políticas públicas dos governos federais, estaduais e municipais.

É possível afirmar que o processo histórico das avaliações culminou oficialmente em escala nacional através da institucionalização e consolidação da avaliação da Educação Básica desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), conforme apontam Bonamino e Franco (1999, p. 108):

No final da década de 80, ocorreram as primeiras ações voltadas para a implementação no Brasil de um sistema nacional de avaliação da educação básica, buscando verificar não apenas a cobertura do atendimento educacional oferecido à população, mas, principalmente, o desempenho dos alunos dentro do sistema. Tais ações levaram à subsequente institucionalização do SAEB.

Em 1995, aconteceram algumas mudanças relevantes, o Saeb teve uma reestruturação metodológica que tornou possível a comparação dos resultados ao longo dos anos.

## 2.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PALMAS

Esta subseção apresenta as principais características do Sistema de Avaliação de Palmas (SAEP) coletadas na Secretaria Municipal da Educação de Palmas (SEMED).

Com o intuito de cumprir as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da Educação Básica, a SEMED tem procurado acompanhar a qualidade do ensino por meio do SAEP, que implementa políticas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, fomentando a Rede Municipal de Ensino com dados efetivos sobre o cenário educativo, na busca pela melhoria da qualidade da educação.

O SAEP foi instituído no ano de 2012, sendo aplicado a princípio nas turmas de 5º e 9º anos, posteriormente alcançou as turmas de 3º, 4º e 8º anos, trabalhando nas avaliações os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, previstos nas matrizes de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do Ministério da Educação (MEC) e organizados nas matrizes de elaboração própria.

A finalidade do SAEP é oferecer informações inerentes à situação da Educação Básica no município de maneira consistente, periódica e comparável, que possam orientar os atores envolvidos no processo educacional, com vistas a auxiliar no monitoramento e criação de políticas públicas relacionadas à melhoria da qualidade do ensino.

O objetivo geral do SAEP é avaliar competências construídas e habilidades desenvolvidas, orientando na formulação, na implementação e avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade, bem como promover a democratização da gestão pedagógica, com vistas à melhoria dos indicadores educacionais do município de Palmas, assim propõe: I – desenvolver um sistema de avaliação do desempenho escolar dos alunos da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Ensino de Palmas-TO, que subsidie a Secretaria Municipal de Educação nas tomadas de decisões quanto à Política Educacional do Município; II – verificar o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental, nas áreas do conhecimento contempladas na Matriz Curricular, de modo a oferecer ao sistema de ensino municipal, às equipes técnico-pedagógicas de Educação e às Unidades Educacionais informações que subsidiem a política de formação continuada, a organização da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, o uso dos resultados das avaliações no planejamento escolar, na formação dos professores e no estabelecimento de metas para o Projeto Político Pedagógico de cada unidade educacional. O SAEP tem como objetivos específicos: I - Assegurar a qualidade da Educação, fortalecendo o direito a uma educação de excelência a todos os alunos; II - Obter dados que apontem para a realidade de ensino, oferecendo um panorama do desempenho educacional executado na rede municipal; III - Monitorar e subsidiar a formulação ou reformulação das políticas públicas de melhorias na educação; IV - Implementar políticas com efeitos positivos na prática pedagógica e na aprendizagem.

A SEMED, por meio da Diretoria de Avaliação, Estatística e Formação (DAEF) conta com uma equipe de elaboradores e revisores de itens nas áreas de Matemática,

Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Alfabetização, responsáveis pelas etapas do processo avaliativo do SAEP.

Essa equipe desenvolve a avaliação diagnóstica (elaboração, aplicação, correção e consolidação dos dados), a produção de guias e relatórios técnicos pedagógicos dos resultados, promove assessoria pedagógica às escolas na interpretação dos resultados do SAEP, atualiza os dados do sistema no portal, faz o levantamento e valorização das experiências inovadoras, contribui com formações para coordenadores de aplicação do SAEP e capacitações sobre avaliação para professores da Rede, produz material apostilado de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza para alunos de 3º, 4º, 5º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental (elaboração e distribuição) e elabora as avaliações e itens para formação de Banco de Itens do SAEP.

O Sistema de Avaliação Educacional de Palmas possui sua própria Matriz de Referência de Avaliação elaborada com base na Matriz de Referência do SAEB/MEC e no Documento Curricular do Estado do Tocantins (DCT). Os itens são elaborados seguindo o modelo da Prova Brasil, a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI), com questões padronizadas de múltipla escolha, em que uma só alternativa é o gabarito e as demais são distratores.

De acordo com Andrade, Tavares e Valle (2000) a TRI é

[...] um conjunto de modelos matemáticos que procuram representar a probabilidade de um indivíduo dar uma certa resposta a um item como função dos parâmetros do item e da habilidade (ou habilidades) do respondente. Essa relação é sempre expressa de tal forma que quanto maior a habilidade, maior a probabilidade de acerto no item (ANDRADE, TAVARES e VALLE, 2000, p. 17).

A TRI é utilizada na elaboração dos itens das avaliações do SAEP, pois permite a discriminação de cada item, bem como os qualifica de acordo com seu grau de dificuldade e sua possibilidade de acerto ao acaso. Essas características permitem estimar a habilidade de um estudante avaliado e de garantir que elas sejam medidas a partir de um conjunto de itens. Os itens elaborados são classificados em: inéditos e adaptados. Itens inéditos: produzidos pelos próprios professores elaboradores, utilizando-se, às vezes, apenas suportes já existentes. Itens adaptados: elaborados a partir de enunciado – suportes/comandos ou alternativas já utilizados em avaliações anteriores do próprio SAEP ou de outro sistema de avaliação. Neste caso é feito o indicativo da adaptação e informada a fonte original do item.

As etapas do processo avaliativo do SAEP são constituídas a partir da definição dos descritores/conteúdos e quantidade de itens por blocos, considerando-se as diferentes séries atendidas pode haver variação no quantitativo de questões, em seguida ocorre a organização dos procedimentos da aplicação (logística do processo), agendando-se as datas, prazos, aplicadores, coordenadores do processo, definição de prazos para correção, revisão e consolidação dos dados, publicação e divulgação dos resultados. Finalmente, é feito o acompanhamento da utilização dos resultados pelas unidades educacionais, por meio de relatórios técnico-pedagógicos e propostas de intervenção para melhoria do ensino.

O SAEP possui uma página na internet que visa divulgar os resultados, permitir o download das avaliações, assim como os gabaritos, relatórios técnico-pedagógicos e matrizes de avaliação. São apresentados os resultados em área restrita de acesso ao sistema, com senhas específicas disponibilizadas aos gestores e supervisores escolares para que

estes socializem os resultados nas Unidades Educacionais. Os professores podem acompanhar também os resultados da turma em que lecionam pelo Sistema de Gestão Escolar (SGE), contudo, é possível verificar que a página não foi atualizada nos últimos anos.

A correção das avaliações do SAEP é realizada pela leitura ótica de cartões padronizados, em que a equipe técnica responsável pelo processo de correção realiza o processamento dos dados no sistema com a tabulação dos dados, para posterior divulgação.

O sistema de correção é próprio, elaborado pela equipe do SAEP em conjunto com a Diretoria de Informática e integra a leitura dos cartões com a planilha de resultados e a computação de dados. Normalmente os resultados são divulgados em um prazo de 15 a 20 dias após a aplicação da avaliação.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS DO SAEP**

O SAEP foi instituído no ano de 2012 na rede municipal de Palmas-TO, no entanto, ainda não houve uma regulamentação em lei para sua institucionalização. A DAEF foi instituída pelo decreto 2013/45002, de 12 de janeiro de 2013. O SAEP possui um sistema próprio de correção eletrônica das avaliações, o que facilita no levantamento dos resultados e permite a redução de custos na execução das etapas da avaliação. Os resultados com os dados consolidados são apresentados à comunidade escolar, disponibilizados em portal próprio do Sistema, para que as intervenções necessárias para a melhoria da aprendizagem sejam planejadas e executadas.

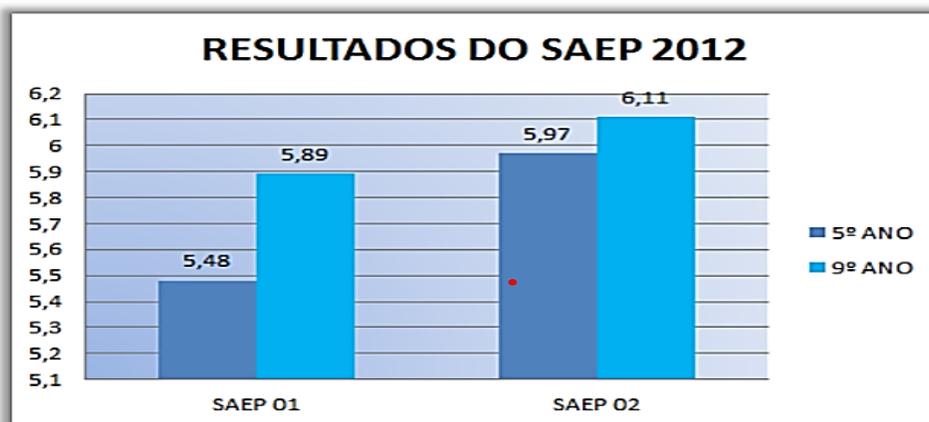
No primeiro ano da implementação do SAEP, foram realizadas duas avaliações, uma no início do ano letivo e outra no final, sendo, portanto, a primeira de caráter diagnóstico, com a finalidade de obter informações, conhecer a realidade do nível de aprendizagem dos estudantes, suas aptidões e competências, com o objetivo de organizar e estruturar o trabalho a ser realizado da maneira mais adequada possível, assim, esta avaliação evidencia individualmente os pontos fracos e fortes, facilita e norteia o planejamento da sequência pedagógica a ser seguida, com vistas a alcançar novos patamares de conhecimento.

A outra avaliação, realizada no final do período letivo, visa captar o rendimento dos estudantes, a fim de compará-lo com o resultado da avaliação diagnóstica e verificar o crescimento da aprendizagem ao longo do ano, para que possam ser traçadas novas estratégias de recuperação no ano seguinte.

No ano de 2012, foram avaliadas apenas as turmas de final de ciclo – 5º e 9º anos do ensino fundamental.

Os gráficos e dados foram disponibilizados pela Secretaria Municipal da Educação de Palmas, por meio da Diretoria de Avaliação, Estatística e Formação (DAEF), setor este, responsável pela elaboração, aplicação, coleta de dados e divulgação de resultados. No primeiro ano de aplicação do SAEP, tem-se os dados a seguir.

Gráfico 6 – Resultados das avaliações 1 e 2 do SAEP/2012 – 5º e 9º anos



Fonte: SEMED Palmas (2012).

Nota-se que no ano de implementação do SAEP, ano de 2012, ao comparar as duas avaliações aplicadas, houve avanço considerável na aprendizagem dos estudantes.

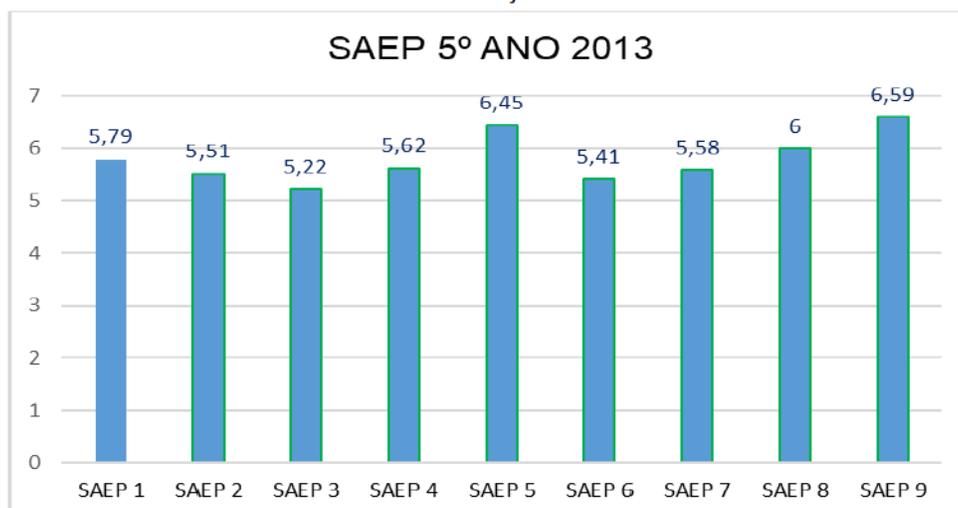
A avaliação diagnóstica é elaborada com base nos descritores do ano/série anterior, o que torna o nível de dificuldade razoavelmente mais baixo, se comparada à avaliação de rendimento, que utiliza a matriz curricular de todo o ano/série atual, exigindo assim, maiores habilidades dos estudantes.

Verifica-se que, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental conseguiram um crescimento no rendimento de 8,94%, saindo do SAEP 1 com a média de 5,48 para 5,97 no SAEP 2, como mostra o gráfico acima. O 9º ano, teve um crescimento de 3,74% da avaliação de entrada para a avaliação saída.

Supõe-se que por se tratar do ano de implementação do Sistema de Avaliação de Palmas, provavelmente alunos e professores tenham encontrado alguma dificuldade na realização das avaliações. O desenvolvimento de uma nova ação traz consigo diferentes desafios a serem superados, para todos os envolvidos no processo educacional, mas ainda assim, com base nos resultados, pode-se ressaltar que houve êxito na efetivação do referido sistema avaliativo.

No ano de 2013, a equipe do setor responsável foi ampliada, bem como a quantidade de avaliações que saltou de duas para nove, sendo possível observar o desenvolvimento dos estudantes no decorrer do ano letivo.

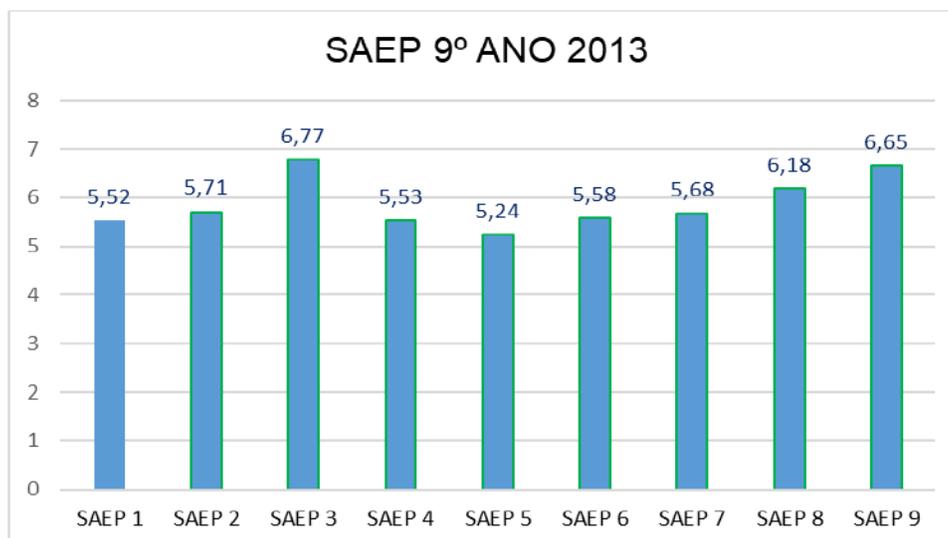
Gráfico 7 – Resultados das avaliações do SAEP/2013 – 5º ano



Fonte: SEMED Palmas (2013).

No Gráfico 7, percebe-se que houve oscilação nos resultados ao longo das aplicações das avaliações, mas ainda assim, pode-se dizer que houve melhoria nos resultados. Na avaliação de entrada, o 5º ano teve a média de 5,79 e de 6,59 na avaliação de rendimento, portanto, teve um crescimento no desenvolvimento da aprendizagem de 13,82%. Tendo como base a nota do SAEP 09, de 6,59, observa-se que ocorreu um avanço de 10,38% com relação ao SAEP 02 de 2012.

Gráfico 8 – Resultados das avaliações do SAEP/2013 – 9º ano



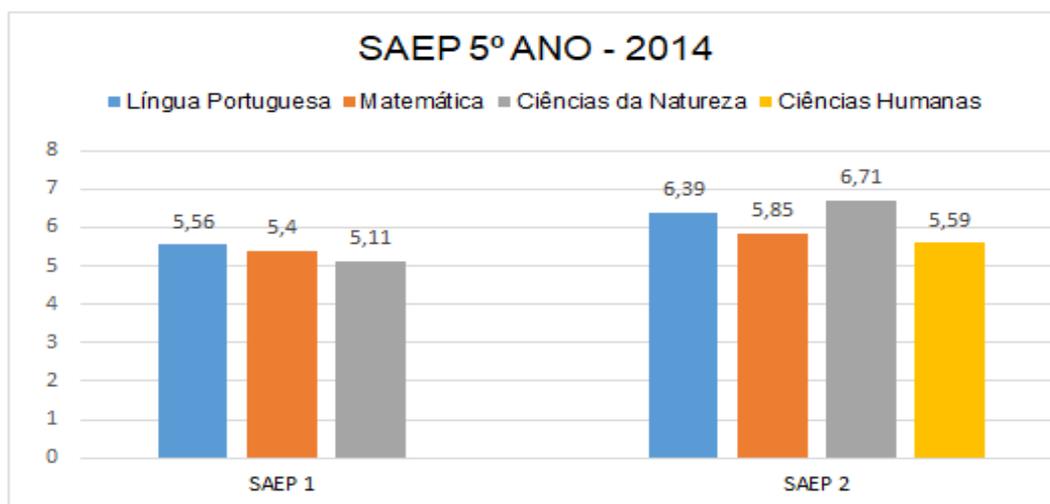
Fonte: SEMED Palmas (2013).

O 9º ano, no decorrer do período letivo teve uma evolução de 20,47%, o que indica um avanço considerável na melhoria da aprendizagem. Se comparado ao ano de 2012 alcançou o crescimento de 8,83% em sua proficiência.

Em 2014, como no primeiro ano, houve a aplicação de duas avaliações, sendo que uma delas ocorreu no início do ano e a outra no final do período letivo. Houve significativa ampliação das turmas atendidas além dos 5º e 9º anos, foram inclusas as turmas de 3º, 4º e 8º anos do ensino fundamental. Outra mudança foi a inclusão do componente curricular de Ciências da Natureza no processo de avaliação.

Os resultados das avaliações aplicadas aos 5º e 9º anos, não depende única e exclusivamente do que é ensinado nos referidos anos, mas de todo o processo educativo que ocorre desde os anos iniciais, na alfabetização. Um estudante que chega ao 5º ano com déficit de aprendizagem, deixou de ter a educação adequada nos anos anteriores, então, é importante que esses anos/séries tenham sido inseridos no processo avaliativo, para que as dificuldades sejam descobertas precocemente e que estratégias voltadas à recuperação desses estudantes sejam realizadas da maneira mais adequada. No entanto, como subsídio para o presente trabalho, serão feitas as análises apenas dos resultados dos anos e períodos supracitados.

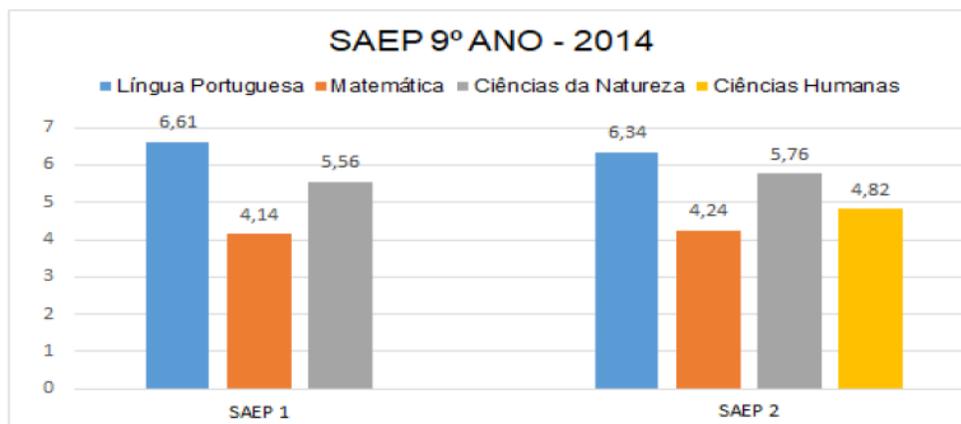
Gráfico 9 – Resultados das avaliações do SAEP 01 e 02 /2014 – 5º ano



Fonte: SEMED Palmas (2014).

No referido ano, houve uma queda nos resultados do 5º ano nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática com relação ao ano anterior. Ocorreu um declínio na média, saindo de 6,59 em 2013 para 6,12 (Língua Portuguesa e Matemática) em 2014, isso corresponde a um deslocamento negativo de 7,13%, o que possivelmente pode estar relacionado à mudança no número de avaliação, com a inserção dos componentes curriculares de Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Gráfico 10 – Resultados das avaliações do SAEP 01 e 02 /2014 – 9º ano

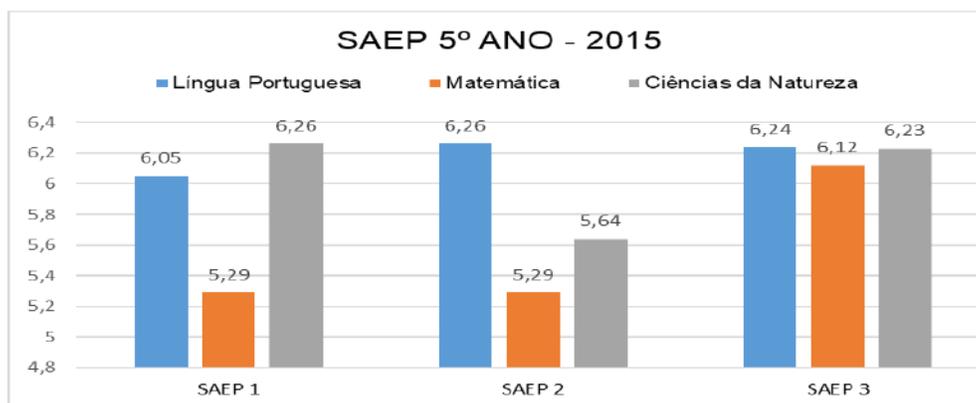


Fonte: SEMED Palmas (2014).

No 9º ano a nota de 6,65 (Língua Portuguesa e Matemática) em 2013 passou para 5,29 (Língua Portuguesa, Matemática e Ciências) em 2014, correspondendo a uma queda de 20,45% na média do referido ano. Acredita-se que, assim como no 5º ano, essa queda se justifica pela inserção das avaliações dos componentes curriculares de Ciências Naturais e Ciências Humanas, aumentando o número de avaliações. Outro fator interessante a ser considerado é o número de avaliações, já que em 2013 foram aplicadas nove avaliações e em 2014 apenas duas, assim em 2014 pode ter ocorrido um número maior de erros nos gabaritos, ou os estudantes podem ter sido menos preparados, o que interferiu diretamente na média final.

No ano de 2015, foram realizadas três etapas do SAEP, nas quais a Rede Municipal de Ensino obteve os seguintes resultados:

Gráfico 11 – Resultados das avaliações do SAEP 01, 02 e 03/2015 – 5º ano

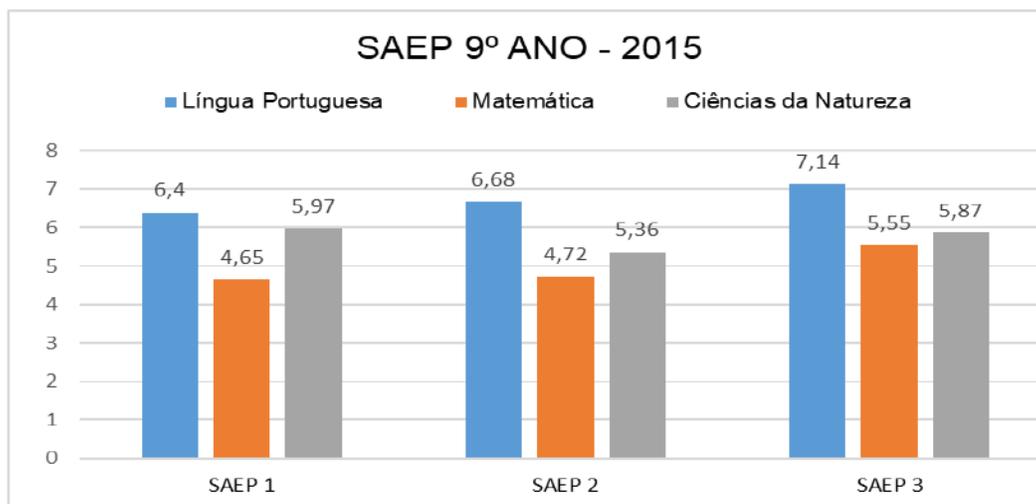


Fonte: SEMED Palmas (2015).

No SAEP 01 o 5º ano teve a média de 5,86, sendo sua maior nota em Ciências da Natureza e menor nota em Matemática. O SAEP 02 apresenta uma melhoria na média de Língua Portuguesa, mas revela uma pequena queda no componente curricular de Ciências

da Natureza e não houve alteração na nota de Matemática. No SAEP 03 ocorreu um equilíbrio entre os três componentes curriculares, destacando-se o de Matemática, que teve um crescimento de 15,68%. Assim, o 5º ano avançou 0,97% com relação ao ano de 2014.

Gráfico 12 – Resultados das avaliações do SAEP 01, 02 e 03 /2015 – 9º ano

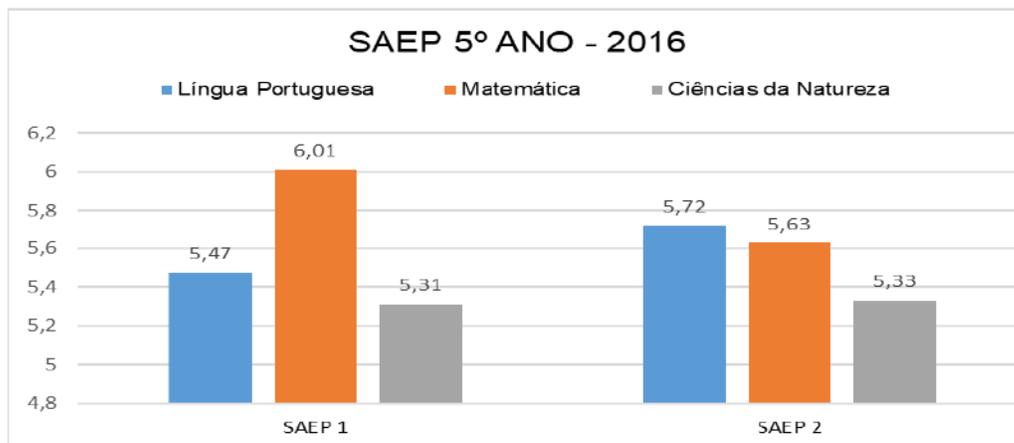


Fonte: SEMED Palmas (2015).

O 9º ano obteve a média de 5,67 no SAEP 01, com a menor nota em Matemática. No SAEP 02 houve avanço nas notas dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, no entanto, na nota de Ciências da Natureza ocorreu um pequeno crescimento negativo. Embora o SAEP 03, seja a avaliação de rendimento e por isso é composta por itens elaborados de maneira mais complexa, uma vez que contempla os objetos de conhecimento dos primeiros três bimestres letivos, o 9º ano obteve avanço em suas médias, com exceção do componente curricular de Ciências, que relacionado ao SAEP 01, declinou 1,70%, Com relação ao ano de 2014 o 9º ano avançou 16,82%.

Em 2016 foram realizadas duas avaliações, sendo uma no primeiro semestre (diagnóstica) – ocorrida em março e outra no segundo semestre (somatória) realizada em dezembro.

Gráfico 13 – Resultados das avaliações do SAEP 01 e 02/2016 – 5º ano



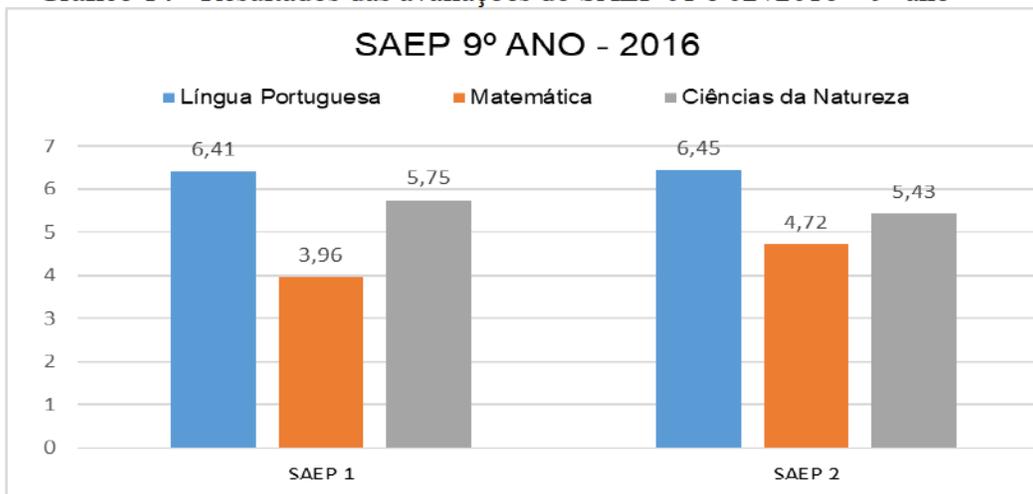
Fonte: SEMED Palmas (2016).

No ano final da análise do presente trabalho o SAEP 01 do 5º ano do Ensino Fundamental, obteve a média de 5,59, o SAEP 02 apresenta a média de 5,56 em seu desempenho, indicando uma queda de 0,56%.

Com relação ao ano de 2012, é possível afirmar que o 5º ano teve um crescimento negativo de 6,37%. É necessário refletir sobre esses dados, quando comparados entre si, uma vez que, a implementação de um sistema avaliativo ocorre com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, assim esperava-se uma melhoria significativa da proficiência dos estudantes. No entanto, essa queda pode ter sido influenciada pela adequação do sistema avaliativo, é possível que tenha ocorrido um aprimoramento na elaboração dos itens, uma vez que a equipe responsável por ela não tinha experiência na concepção dos mesmos.

Vale ressaltar a importância de formações voltadas para a elaboração de itens, a fim de que os profissionais que trabalham nessa área possam se capacitar e receber as informações e orientações necessárias de como trabalhar as habilidades e competências de acordo com a matriz curricular de cada ano.

Gráfico 14 - Resultados das avaliações do SAEP 01 e 02 /2016 – 9º ano

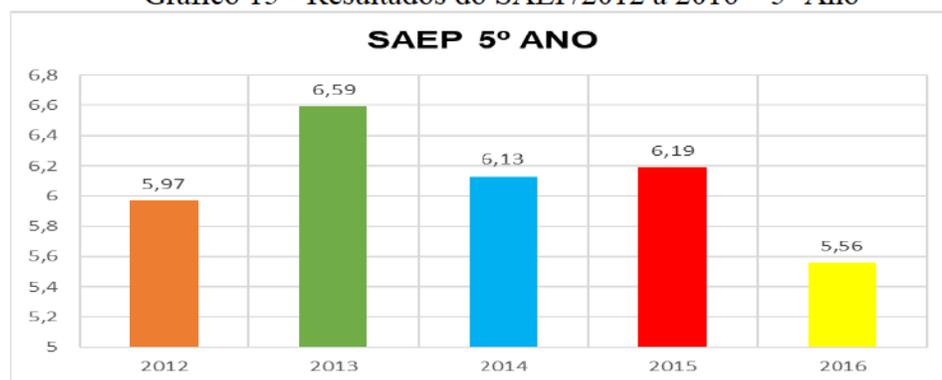


Fonte: SEMED Palmas (2016).

No SAEP 1 do ano de 2016 o 9º ano teve a média de 5,37, sendo a menor nota no componente curricular de Matemática. No SAEP 2 a sua nota geral foi 5,53, indicando um avanço de 2,97%. Pode-se verificar no gráfico que o componente curricular com o melhor desempenho foi o de Língua Portuguesa.

Observa-se que no período analisado, com exceção dos anos de 2014 e 2016 (turmas do 5º ano) a menor nota foi no componente curricular de Matemática, o que pode indicar deficiência no processo educativo desse componente e também, que algumas das habilidades exigidas para obtenção de um bom rendimento, não foram alcançadas, ou ainda, que o intens das avaliações tenham sido elaborados em nível de dificuldade elevado.

Gráfico 15 - Resultados do SAEP/2012 a 2016 – 5º Ano

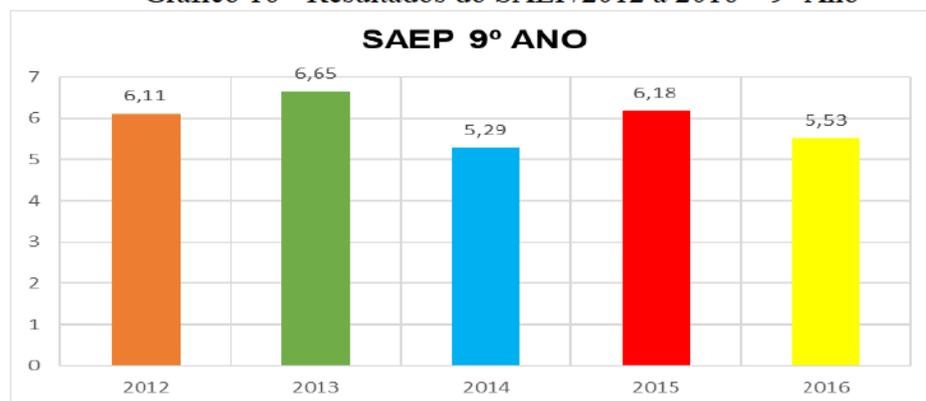


Fonte: Elaborado pela autora com dados do Saep (2021).

A partir do gráfico 15, verifica-se que em 2016 os estudantes do 5º ano tiveram a menor média dos últimos anos, considerando que não são os mesmos estudantes avaliados em todos os anos, é provável que essas turmas tenham sido menos preparadas no decorrer do período letivo, ou que as avaliações tenham sido elaboradas de maneira mais complexas.

Partindo do pressuposto de que a implementação de um sistema de avaliação regional é instigada pela existência de um sistema de avaliação nacional, é possível remeter este declínio ao fato de que nos anos ímpares (2013 e 2015), em que os estudantes obtiveram as maiores médias, foram anos de SAEB, presume-se, portanto, que as turmas do 5º ano foram melhor preparadas nesses anos.

Gráfico 16 - Resultados do SAEP/2012 a 2016 – 9º Ano



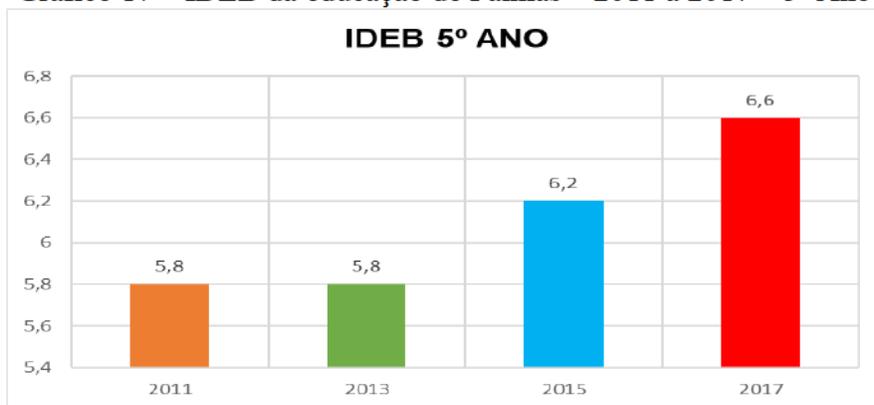
Fonte: Elaborado pela autora com dados do SAEP (2021).

Assim como ocorreu no 5º ano do Ensino Fundamental, nos anos de 2013 e de 2015 os estudantes do 9º ano obtiveram as melhores médias 6,5 e 6,18 respectivamente, sendo a menor nota 5,29, no ano de 2014. Do ano de 2012 para o ano de 2016 a nota do 9º ano do Saep teve um declínio de 9,49%.

Na avaliação externa nacional do Ministério da Educação (MEC), a Prova Brasil, a educação de Palmas se destaca com uma das melhores médias entre as capitais brasileiras tanto nos anos iniciais como nos anos finais da Educação Básica.

É importante verificar os resultados do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica correspondentes aos anos iniciais de aplicação do SAEP. A referida análise tem como fundamento averiguar se houve melhoria da aprendizagem dos estudantes após a inserção desse sistema de avaliação regional (SAEP).

Gráfico 17 – IDEB da educação de Palmas – 2011 a 2017 – 5º Ano

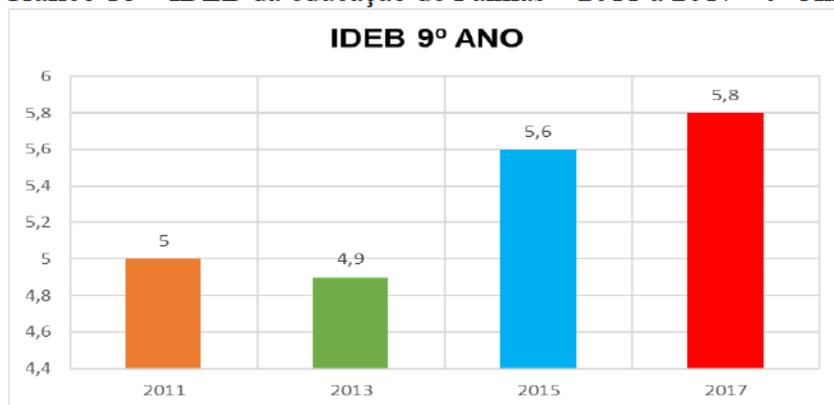


Fonte: Elaborado pela autora com dados do Inep (2021).

É notável que no Saeb de 2013, que corresponde a um ano após a aplicação da primeira avaliação do SAEP, a nota do IDEB continua a mesma, 5,8. Já em 2015, três anos após a implementação do SAEP, houve um avanço relevante de 6,89% com relação ao ano anterior. Em 2017 o resultado da nota de Palmas continuou avançando, com o aumento de 6,45% comparado ao ano de 2015. Possivelmente, esse avanço esteja relacionado ao trabalho executado durante cada ano letivo, não apenas no 5º ano, mas desde as séries iniciais, uma vez que o SAEP vinha sendo aplicado também nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental.

No período em análise o SAEB era aplicado a cada dois anos, a importância de ter um sistema de avaliação regional é evidente, para que o município possa medir durante todo o ano letivo o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Presume-se que quando a avaliação faz parte da rotina dos estudantes, o teste nacional não vem para eles como uma “surpresa” ou algo fora de sua realidade, eles ficam mais tranquilos e confiantes na realização da avaliação.

Gráfico 18 – IDEB da educação de Palmas – 2011 a 2017 – 9º Ano



Fonte: Elaborado pela autora com dados do Inep (2021).

A cada crescimento no nível de aprendizagem, tornam-se mais difíceis novos avanços, uma vez que requer ainda mais esforço por parte de todos os segmentos da educação. É possível perceber, como apresenta o gráfico 18, que, assim como o 5º ano, o 9º ano do Ensino Fundamental, obteve melhoria em seu desempenho no IDEB após a implementação do Saep, com exceção do ano de 2013, em que a média caiu 2%. No entanto, do ano de 2013 para o ano de 2017, o 9º ano teve um desenvolvimento de 18,36% em sua nota.

Pode-se destacar que, trabalhar as habilidades dos estudantes, traçar metas que os levem à aprendizagem, trazer a avaliação em larga escala para suas realidades, sem dúvidas, facilita e provoca um bom desempenho, conforme revelam os dados demonstrados.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao analisar os dados demonstrados nos gráficos é possível verificar que de alguns anos para outros as médias se elevaram como também diminuíram, inúmeros fatores podem ser citados como possíveis causas de oscilação, como o fato de que, os estudantes avaliados não são os mesmos, por exemplo, no ano de 2013, os estudantes que participaram das avaliações do 9º ano do ensino fundamental, com média de 6,65 não são os mesmos do ano de 2014, com média de 5,37. Outro fator interessante a ser mencionado é que nos anos de 2013 e 2015, os quais foram anos de avaliação do SAEB, as médias aumentaram, supõe-se, portanto, que nestes anos os estudantes foram melhor preparados.

Vale ressaltar que os resultados obtidos pelas avaliações externas são de grande importância para trabalhar em prol da melhoria da qualidade do ensino, uma vez que permitem diagnosticar problemas que afetam a aprendizagem e norteiam a formulação de estratégias e efetivação de políticas públicas voltadas à educação, e ainda, revelam aos professores o valor de reciclarem seus conhecimentos participando de formações continuadas e aprimorando a sua prática, não de maneira competitiva ou “ranking”, mas pensando na função social do seu trabalho.

É interessante refletir sobre as práticas de ensino aplicadas em sala de aula, os professores são peças fundamentais no processo educacional e precisam analisar os

resultados obtidos por seus alunos nas avaliações, assim, conseguirão traçar metas que colaborem para a melhoria de sua prática, não se trata de “culpar” os professores, mas sim, de sensibilizá-los de que muitas vezes é preciso inovar, investir em práticas diferentes, pedagogicamente diversificadas, que despertem o interesse dos estudantes e alcancem os que têm dificuldades.

Muitas vezes os estudantes vêm com problemas de aprendizagem desde os anos iniciais, portanto, é evidente a necessidade de mudança na prática de ensino já nos primeiros anos, para que ao chegar ao 5º ano, ou anos seguintes, os estudantes possuam as habilidades inerentes a eles. Porém, é possível que o baixo rendimento dos estudantes não esteja relacionado às práticas educativas, mas às suas características individuais, como cansaço, falta de interesse e motivação, problemas familiares, entre outros.

É importante identificar os fatores causadores dos problemas encontrados e buscar estratégias que os solucione, possibilitando conhecer a individualidade e interesse de cada estudante, para trabalhar a sua autoestima, inserir as tecnologias digitais como metodologias nas salas de aulas, produzir atividades extracurriculares e no contra turno, investir em práticas de ensino inovadoras e introduzir a comunidade no processo educativo, com reuniões e eventos que aproximem a família à escola.

É possível compreender que a partir da implantação do SAEP, Palmas pôde detectar as diversas implicações e impactos decorrentes desse modelo de avaliação de maneira positiva, no âmbito dos currículos escolares, nos programas relacionados às formações dos professores e na prática docente, bem como na aprendizagem dos educandos.

Diante do exposto, considera-se que, de acordo com os dados obtidos e análise realizada, o SAEP tem alcançado os objetivos propostos a partir de sua implementação, pois é perceptível, por meio das notas do IDEB, o avanço na aprendizagem dos estudantes de Palmas.

A educação da Rede Municipal apresenta, um bom desenvolvimento da aprendizagem, mas ainda existem muitas barreiras a serem ultrapassadas, é necessário que haja maiores orientações para as escolas sobre como é realizado todo o processo avaliativo, bem como a criação de um currículo local, para que todos os estudantes tenham acesso a uma educação igualitária, que todos possam adquirir as competências inerentes ao ano em estudo e para que os educadores o tenha como norteador do seu trabalho.

O SAEP contribui no sentido de apresentar a realidade do desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, no entanto, os atores envolvidos no processo educativo devem efetivamente apropriar-se desses resultados para melhorar o cenário da educação. Com os resultados em mãos, pode-se criar caminhos que direcionem a um avanço cada vez mais significativo.

A avaliação por si só não promove a melhoria da qualidade da educação, no entanto, a apropriação dos resultados, o que de fato é feito com eles, provoca a intermediação do ensino, com vistas a identificar os fatores que prejudicam o desempenho dos estudantes e elaborar estratégias que realmente tragam aos educandos uma educação com qualidade e equidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F., VALLE, R. C. e TAVARES, H. R. **Teoria da resposta ao item: Conceitos e Aplicações.** SINAPE, 2000. Disponível em:

[https://docs.ufpr.br/~aanjos/CE095/LivroTRI\\_DALTON.pdf](https://docs.ufpr.br/~aanjos/CE095/LivroTRI_DALTON.pdf). Acesso em 01 de abril de 2021.

**Atlas Brasil.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/172100#sec-demografia>. Acesso em 02 de novembro de 2020.

BONAMINO, A. e FRANCO, C. **Avaliação e política educacionais: o processo de institucionalização do SAEB.** Cadernos de Pesquisa, 1999, no prelo.

Dados do Sistema de Avaliação Educacional de Palmas <https://drive.google.com/file/d/0B7Z74a3Eq5VqOHR4R2N1Z11LU28/edit?usp=sharing>. Acesso em 14 dez. 2020.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

**Inep.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 09 de março de 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PESTANA, Maria Inês. **O sistema de avaliação brasileiro.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 79, n. 191, p. 65-73, 1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE PALMAS. **Relatórios técnicos e pedagógicos dos resultados do SAEP.** Semed Palmas, 2014.

**Sinopse Estatística da Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 02 de novembro de 2020.

**Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

**Sistema de Avaliação Educacional de Palmas (Saep).** Disponível em: <http://semed.palmas.to.gov.br/saep/default.php?url=61405711B50D7265E5CF17B92E775690>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

VIANNA, H. M. A prática da avaliação educacional: algumas colocações metodológicas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 69, 1989, p. 40-47. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208663>. Acesso em: fevereiro de 2021.